

Petroleiros da Amazônia

Boletim do Sindipetro PA AM MA AP nº 36 - 12 de setembro 2019



IMAGEM: FNP

ACT: PETROBRAS SEGUE ENROLANDO CATEGORIA NO TST

Mesmo com a mediação organizada pelo Tribunal Superior do Trabalho, empresa tenta dissimular a negociação

Em reunião de mediação unilateral, realizada no dia 10 de setembro no Tribunal Superior do Trabalho (TST), em Brasília (DF), a direção da Petrobras não apresentou contraproposta para o ACT 2019, mantendo a postura de enrolação e desrespeito.

A reunião é parte do calendário de reuniões de mediação do ACT, organizada pelo TST, entre as federações petroleiras (FNP e FUP) e a direção da Petrobras. Na ocasião, as organizações deixaram clara a posição dos petroleiros: discutir o acordo a partir do ACT em vigor e não a partir da terceira contraproposta apresentada pela Petrobras, já rejeitada pela categoria.

“Estamos aqui para discutir a partir do nosso acordo coletivo, que tem conquistas históricas para a classe trabalhadora”, declarou José Maria Rangel, dirigente da FUP, após a reunião. “Diferentemente da Petrobras, que quer começar a discussão pela terceira contraproposta da empresa, o que rebaixa e muito os direitos da nossa categoria.”

Uma nova reunião de mediação está marcada para o dia 19 de setembro, novamente no TST, em Brasília (DF). Mas é preciso estar alerta. A Petrobras reforça cada vez mais sua indisposição para negociar um acordo minimamente justo. E a mediação da

Justiça não é garantia de renovação do atual acordo com reajustes dignos.

Na avaliação do secretário geral da FNP, Adaedson Costa, a “Petrobras continua intransigente na posição dela”. A estratégia da companhia, segundo o dirigente, é “usar o TST simplesmente para manter a proposta rebaixada” proposta aos trabalhadores.

“A categoria petroleira tem que estar atenta. Nós temos que avançar. Não só no acordo coletivo, mas também na manutenção dos nossos direitos”, completou Adaedson, se referindo à próxima reunião junto ao TST, em Brasília.

Fonte: FNP

DIREÇÃO DA EMPRESA FECHA PRÉDIOS NO NORDESTE

Trabalhadores da Petrobras na Bahia e em Pernambuco estão vivendo, junto com as famílias, sob o temor de um anúncio feito pela companhia no último dia 4 de setembro: a transferência desses petroleiros para os estados de Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro.

Na Bahia, a decisão da companhia impacta os trabalhadores do Edifício Torre Pituba (Ediba) e, em Pernambuco, os do Edipe. No Recife, por

exemplo, há relatos de que a gerência da contabilidade já deixa o prédio. O departamento de Recursos Humanos poderá ser o próximo.

No Ediba, empregados narram choro e desespero pelos corredores do edifício. O clima de tristeza é resultado das demissões de contratados em vários departamentos. As informações são do Sindipetro Bahia.

“Nós estamos mandando currículos para vários gerentes do Sudeste

e todos falam que têm metas para reduzir pessoal. Não estamos encontrando lugar para ir”, desabafou um dos trabalhadores.

Mesmo com esposa e filhos em Salvador, muitos empregados estão sendo pressionados a efetuar a mudança imediatamente. Assim, a Petrobras concretiza seu objetivo de corte de despesas às custas de um de seus maiores patrimônios, que é a/o trabalhadora/o da companhia.

TRABALHADORES DOS CORREIOS EM GREVE



FOTO: CSP-CONLUTAS

Contra a privatização dos Correios, trabalhadores da empresa entraram em greve por tempo indeterminado na noite da última terça, 11 de setembro. Pela primeira vez, a paralisação foi aprovada simultaneamente na base dos 36 sindicatos da categoria em todo o Brasil, com forte adesão em todos os estados. A pauta do movimento grevista inclui também a negociação de um Acordo Coletivo de Trabalho justo para os trabalhadores.

As assembleias tiveram participação significativa dos empregados. Em campanha salarial, a categoria reivindica reajuste salarial pela inflação de 3,43%, além da manutenção de direitos básicos, como o reajuste do vale alimentação e plano de saúde para os pais e mães dos funcionários. Mas, assim como no caso da Petrobras durante a negociação do ACT 2019, a direção dos Correios aplica uma receita de intransigência.

Apesar da mediação do Tribunal Superior do Trabalho (TST), a empresa ignora os trabalhadores: já são mais de 40 dias sem reuniões com as direções sindicais. Na prática, é uma antiga fórmula

para pressionar a categoria a aceitar a redução do salário e de outros benefícios historicamente conquistados. Um desrespeito ao segmento que já amarga a pior remuneração entre as estatais federais.

Seguindo a orientação de Bolsonaro e Paulo Guedes, a direção da empresa quer modificar 19 cláusulas do acordo coletivo – excluindo, por exemplo, a responsabilidade em acidentes de trânsito, além do tíquete extra, o vale-cultura e, por fim, a redução do adicional noturno de 60% para 20%. Com a greve, embora pressionados, os trabalhadores expõem a agenda ultradireitista do atual governo. E mais: servem de exemplo a outras categorias.

“Fazemos um chamado amplo à unidade com todos os trabalhadores das demais estatais que também estão sob a mira de Bolsonaro e Paulo Guedes, que já disseram que pretendem privatizar tudo. Uma forte luta unificada pode enfrentar e derrotar este governo”, apoiou o dirigente da Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Correios e Telégrafos e Similares, Geraldinho Rodrigues.

Com informações da CSP-Conlutas.

EDITORIAL

1 ANO DA PRISÃO POLÍTICA DE DANIEL RUIZ

Assim como nós, um petroleiro. Como muitos de nós, um trabalhador, filho de pai petroleiro, que se levantou contra a injustiça e a exploração contra nossa classe em seu próprio país. Mais um rapaz latino-americano que tem sua liberdade tolhida e negada pela repressão do Estado.

O petroleiro argentino e dirigente do movimento piqueteiro nos anos 90, Daniel Ruiz tem sido mantido como preso político em Buenos Aires, capital da Argentina, desde o dia 12 de setembro de 2018, a mais de 2.000 km de sua terra de origem, capital da província do sul, em Chubut.

O petroleiro havia tomado parte de uma grande manifestação, no ano anterior, contra a reforma da previdência do governo de Mauricio Macri, que terminou num duro enfrentamento contra as forças policiais que protegiam o prédio do Congresso na capital argentina.

Desde então, tem estado encarcerado “preventivamente”, sem data de julgamento e sem consideração aos recursos apresentados por sua defesa.

Ao se completarem os doze meses de cadeia, Daniel Ruiz anunciou que inicia uma greve de fome para que o judiciário reúna-se para analisar o caso.

A CSP-Conlutas tem apoiado a campanha internacional para denunciar a absurda situação de Daniel e realizará atos em diversos estados, em frente a representações diplomáticas da República Argentina.

No país vizinho, será realizado um ato hoje por sua libertação imediata. A Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), por decisão de seu Congresso, enviou uma delegação que participará da atividade pela libertação. E no próximo sábado (14), os coordenadores gerais da entidade visitarão Daniel Ruiz na Penitenciária Marcos Paz, em Buenos Aires.

Seguiremos apoiando a luta pela libertação dos presos políticos do mundo inteiro. Viva a solidariedade internacional da classe trabalhadora! Lutar não é crime! 12 de setembro é dia de exigir liberdade para Daniel Ruiz!

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO PETRÓLEO NOS ESTADOS DO PARÁ, AMAZONAS, MARANHÃO E AMAPÁ

BELÉM (PA) - AV. ALCINDO CACELA, 1264, ED. EMPIRE CENTER, SALA 101, NAZARÉ, CEP: 66040-020 TELEFONES: (091) 3246-0488/ 0439; E-MAIL: SPETROPA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
MANAUS (AM) - R. PROFª CACILDA PEDROSO, Nº 529, ALVORADA I, CEP: 69043-000 TELEFONES: (092) 3656-7860/ 3657-1395; E-MAIL: SECRETARIA@SINDIPETROPAAMMAAP.ORG.BR
SITE: WWW.SINDIPETROAMAZONIA.ORG.BR

PUBLICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA DIRETORIA COLEGIADA DO SINDIPETRO PA/AM/MA/AP

GESTÃO 2017-2020 “SÓ COM LUTA SE CONQUISTA – DEFENDER A PETROBRÁS É DEFENDER A SOBERANIA DO PAÍS”